

A identidade profissional entre tatuadores

Aluna: Jeane Pereira Gomes da Silva

Orientador: Jordão Horta Nunes

Introdução

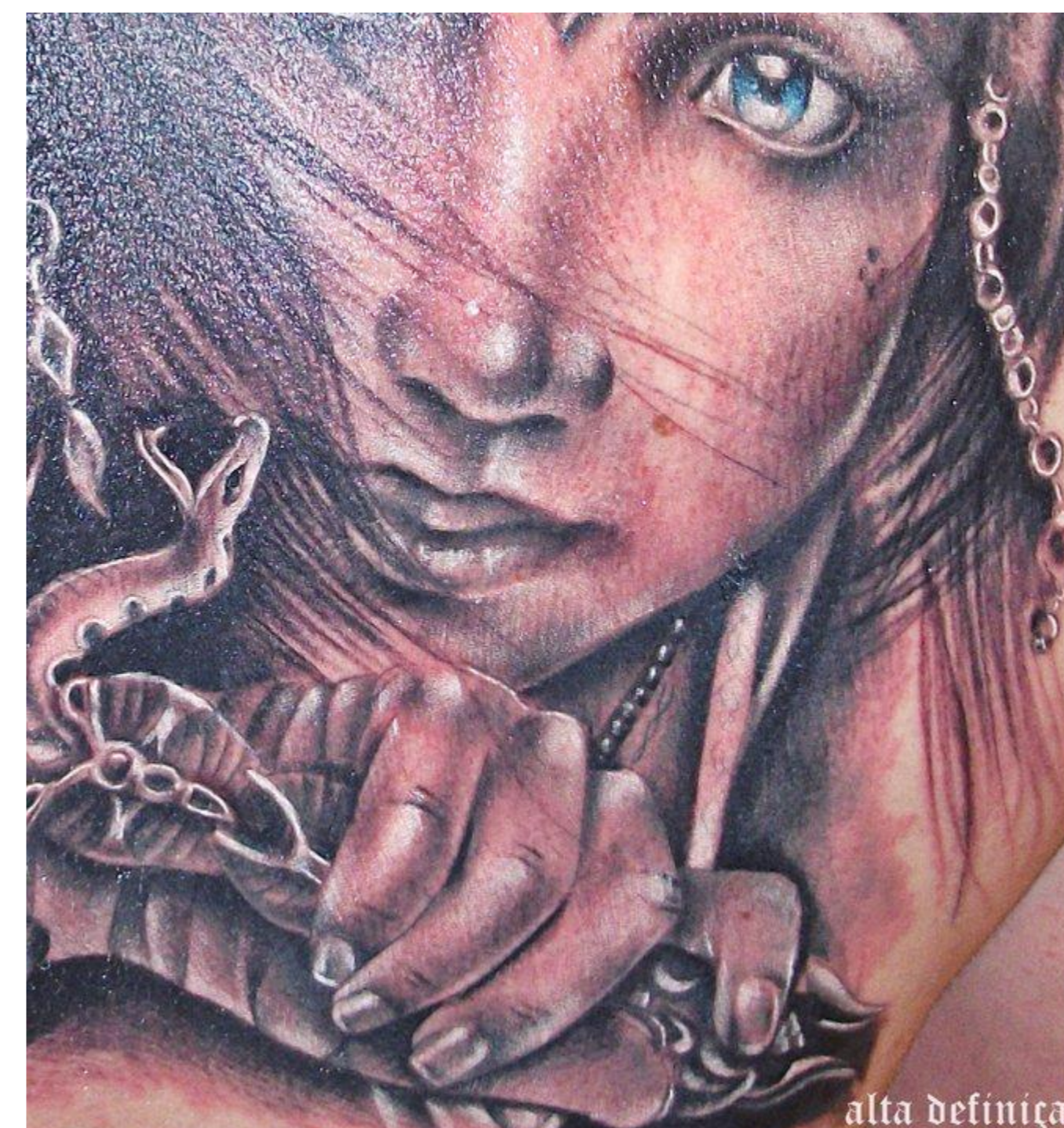
A ocupação de tatuador ainda hoje é discriminada socialmente; existe muito preconceito e discriminação com os profissionais que atuam nessa área. Ao longo dos anos o preconceito tem diminuído com maior reconhecimento aos tatuadores. A prática da tatuagem deixou de ser atribuída à marginalidade e passou a ser comum em outros contextos sociais. Porém ainda não há o reconhecimento por parte do Ministério do Trabalho e Emprego como sendo uma ocupação, muito menos uma profissão. Segundo Claude Dubar, “as identidades profissionais são maneiras socialmente reconhecidas para os indivíduos se identificarem uns com os outros, no campo do trabalho e do emprego” (DUBAR, 2005). Com a rejeição da sociedade e dos órgãos governamentais, os tatuadores encontram mais dificuldade de exercer sua profissão. Contudo, a falta de reconhecimento não se torna um obstáculo para realização de seus trabalhos. Tal rejeição faz com que esse tipo de trabalho seja alvo de ofensas, críticas preconceituosas e desvalorização da ocupação.

Metodologia

A abordagem que foi empregada foi principalmente qualitativa, com realização de entrevistas presenciais e observação etnográfica nos estúdios. A pesquisa foi realizada na sua maior parte em Goiânia GO, mas também foram realizadas entrevistas na cidade de Santa Maria, região administrativa do Distrito Federal.

Resultados

Com a realização desta pesquisa ficou claro a mudança na valorização tanto da tatuagem quanto dos profissionais que executam essa atividade. Hoje a identidade dos tatuadores está sendo valorizada positivamente. Isso significa que os estigmas acerca da ocupação estão sendo substituídos gradualmente por outros significados positivos, um deles é o tatuador ser visto como um artista. Essa valorização é tanto por parte dos profissionais quanto dos clientes. Com a popularização da tatuagem, cresce também a valorização destes profissionais.



Conclusão

Atualmente a tatuagem vem conquistando diversos segmentos da sociedade. Deixou de ser uma atribuição marginal e adquiriu novos significados; assim o tatuador também deixa de ser marginalizado. Mas ainda há muito o que mudar no que diz respeito à aceitação social. Este processo de transformação da tatuagem se dá principalmente pela mudança no público que a tatuagem passou a atingir nos últimos anos. Houve uma crescente procura pelo público dito conservador, o que se percebe é a característica da tatuagem que varia de personalidade para personalidade. Os veículos de comunicação como a TV e redes sociais, atingem a todas as camadas da população sem distinção e tiveram importância na popularização da tatuagem. Devido a essa popularização por parte da mídia a tatuagem tornou-se modismo atingindo o público elitista e de posições sociais mais elevadas.

Há quem afirme que a profissão de tatuador traz status e reconhecimento social.

Referências bibliográficas.

DUBAR, Claude. **A socialização.** Construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005

GOFFMAN, E. **Estigma:** Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 1988.

MAROTO, Michelle Lee. **Professionalizing Body Art : A Marginalized Occupational Group's Use of Informal and Formal Strategies of Control.** *Work and Occupations*, v.38, n.1, p. 101-138, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.

RODWELL, M.K. **Um modelo alternativo de pesquisa:** o Construtivismo. *Revista FAEEBA*, n.3, Salvador, p.139, 19